

A PRIMEIRA CAPITAL FARROUPILHA: gênese e evolução do espaço urbano de Piratini, RS, Brasil

Autores: Vinicius Lacerda Pinto e Andler Kimura Pinto

Orientador: Sidney Gonçalves Vieira

Introdução:

Primeiramente o local que hoje se encontra Piratini fazia parte da vila de Rio Grande (fundada em 1737 e elevada a condição de cidade em 1835) em 1789 foi iniciada a povoação de Piratini com a vinda de 48 casais de açorianos através dos editais de “ el-rey” publicado a mando do rei D. João V no ano de 1746 concedendo uma série de vantagens para os casais de açorianos que decidissem povoar o sul do Brasil entre essas vantagens que nunca foram cumpridas estava.

[...] logo que chegarem aos sítios que hão de habitar, se dará a cada casal uma espingarda, duas enxadas, hum (sic) machado, uma enxó, hum (sic) martelo, duas facas, duas tesouras, duas verrumas, e uma serra com sua lima, e travadoura, dous (sic) alqueires de sementes, duas vacas, e uma egoa (sic), e no primeiro anno (sic) se lhes dará a farinha que se entender bastar para o sustento, que é três quartas de alqueires da terra por mez (sic) por cada pessoa, ... [D’AVILA, Jayme Lucas. Povoadores de Piratini: açorianos (casais d’el-rei), militares, tropeiros, aventureiros e outros. PoA: suliani letra&vida, 2007. apud: CARVALHO, Mário Teixeira de. Nobiliário sul-riograndense. PoA: globo, 1937.]

Os casais açorianos estabeleceram-se no local denominado “capão grande de Piratini”, tendo em 1810 fundado sua primeira capela e elevada a condição de freguesia, cabe salientar que a elevação à freguesia depende diretamente da presença de uma capela para freguesia, a elevação a vila ocorreu em 1830.

Em 1835 com os acontecimentos da guerra farroupilha, a vila foi ocupada pelos rebeldes e em 1836 a câmara municipal adere a república e declara-se província em “estado livre” poucos dias depois ainda em 1836 Piratini foi escolhida capital da república RioGrandense sendo elevada à categoria de cidade apenas em 1837 com a denominação muito leal e patriótica título este ainda mantido no estandarte do município.

Com o decorrer do conflito a capital farroupilha foi transferida de Piratini para a então cidade de Caçapava no ano de 1839 por motivo estratégico por ser de difícil

acesso e por possuir um forte chamado D. Pedro II, capturado pelos rebeldes o que melhoraria a defesa. Em 1840 os imperiais tomaram novamente Caçapava e a capital farroupilha foi instituída em Alegrete.

No ano de 1842 os rebeldes que ainda restaram em Piratini não estavam com a defesa preparada e foram surpreendidos num ataque violento por parte do império que dominou a cidade fisicamente, mas ainda continuou recebendo normalmente a correspondência do governo republicano RioGrandense.

A guerra chegou ao fim com o tratado “paz de ponche verde” em 1845 e no mesmo ano com um ato do governo imperial Piratini foi rebaixado para a categoria de vila.

Começando aí o declínio da cidade, que por consequência das batalhas que ocorreram no município e do conflito que ocorreu no estado, segundo ALMEIDA, 1969 deixou os seus rebanhos quase que totalmente destruídos e as lavouras largadas pelos donos que foram lutar na guerra farroupilha.

Piratini fiel aos seus ideais republicanos aderiu através de sua câmara ao novo regime republicano que ocorreu em 1889 tendo eleito seu primeiro intendente municipal em 1892.

Durante a revolução federalista em 1893 a vila de Piratini foi ocupada pelos maragatos liderados pelo general Guerreiro Vitória após um combate com a pequena guarnição castilhistas do coronel Leão Terra.

Na revolução de 1923 os rebeldes maragatos liderados pelo general José Antonio Neto (Zeca Netto) ocuparam a vila e depois de alguns meses ainda no mesmo ano a força rebelde liderada por João F. Fabres trava combate com as forças lideradas pelo chimango tenente coronel Juvêncio Maximiliano Lemos.

Em 1932 mais um movimento revolucionário movimentou a vida dos piratinenses, o combate da Estância da Olaria, na revolução constitucionalista, onde a cidade apoiava o Rio Grande do Sul contra os paulistas que eram opositores ao governo de Getúlio Vargas, por isso forças lideradas por Borges de Medeiros e Batista Luzaro invadiram a cidade e confrontaram as forças comandadas pelo coronel Adel Bento Pereira que saiu vitorioso do combate.

A cidade de Piratini e seus arredores ao longo da história foi palco de inúmeros combates, e seus habitantes sempre defenderam irredutíveis seus ideais. Quais as razões?, teriam as constantes disputas com os espanhóis pela demarcação dos limites da

fronteira gaucha influenciado?, e quais são as conseqüências na cidade? é o que tentaremos responder.

Metodologia:

O método de análise se baseia-se no método regressivo progressivo de Henri Lefebvre, buscamos a partir da análise da paisagem atual identificar diferentes momentos impressos na cidade, e a partir da compreensão desses diferentes tempos entender como se deu a formação urbana local, bem como traçar perspectivas para o futuro. Também foi usada a consulta de materiais históricos, livros, bem como em documentos do acervo da secretaria de urbanismo.

1.1 Estrutura e composição social

População:

Segundo o ultimo censo do IBGE realizado em 2001 o município de Piratini conta com o total de 19.414 habitantes. Curiosamente divergindo da media entre os sexos da população brasileira que possui seis milhões de mulheres a mais do que homens , Piratini possui 8.551 homens com mais de dez anos de idade e 7.883 mulheres com mais de dez anos de idade. A estrutura etária divide-se da seguinte forma: 6.037 pessoas de zero até 19 anos, 10.501 de 20 a 59 anos e 2.876 acima de 60 anos .

A renda, da mesma forma tem maior participação masculina 6.125 contra 3.958 das mulheres, mantendo a media da maioria das cidades da região sul provavelmente, essa diferença se da, por que nas cidades de interior a inserção da mulher no mercado de trabalho não atingiu seu ápice como nas cidades de porte médio e grande ou talvez no trabalho exige maior força física como no caso o trabalho nas lavouras.

A renda geral da população tem um caráter irregular sendo que apenas 1% recebe de dez a vinte salários e 1% acima de vinte salários, do outro lado 29% recebe apenas um salário, 18% recebe de um a dois, 5% de dois a três, 5% três a cinco, 3% cinco a dez salários e 38% de pessoas que vivem sem uma renda nominal .

A caracterização domiciliar consiste no total de 6.252 domicílios localizados na sua maioria dentro do sitio urbano, sendo praticamente inexistente ou em estágios primários uma verticalização dos imóveis. A renda media da arrecadação de impostos territoriais gira em torno de, IPTU R\$155.724 e ITR R\$123.753 segundo censo do IBGE de 2001, cabe aqui ressaltar que a partir de 2005 o perímetro urbano foi alterado tendo como novo limite do perímetro urbano a Vila do Cancelão, o qual será melhor aprofundado mais adiante quando será tratado da divisão interna da cidade.

Pelo que se pode constatar o rendimento nominal da população esta diretamente relacionado com o nível de instrução sendo que menos de 1% completou quinze ou mais anos de estudo, provavelmente os que mantém a maior renda conforme mostra os dados:

1 a 7 anos de estudo 10.184 pessoas, de 8 a 14 anos 3.439 pessoas, menos de um anos de estudo 2.606 pessoas, 15 ou mais 152 pessoas.

1.2 Composição de classes

Nos Açores, arquipélago pertencente a Portugal de onde vieram a maioria dos primeiros povoadores, segundo D´VILA, 2007 o povo dessa região tinha como diretriz econômica a produção agrícola, no intuito de abastecer o Reino e exportação dos excedentes, a economia atual piratinense, apesar de ter o setor terciário (serviços) como principal contribuinte para o PIB, ainda é muito orientada para agropecuária.

O que se pode perceber é que o nível das relações econômicas do município baseia-se em um setor terciário na maioria comércios de tamanho pequeno a médio orientado a atender a demanda das necessidades principalmente do campo, e um comercio direcionado a bens de consumo, principalmente não duráveis, em fase de ascensão, constatado pela média de idade dos estabelecimentos, no entanto não muito expressivos. Se for comparado o numero de estabelecimentos comerciais por exemplo, com o numero de propriedades dedicadas a agricultura pecuária e silvicultura a diferença é muito grande, 418 pontos comerciais contra 35 propriedades, no entanto se for comparado o numero de pessoal ocupado nas duas atividades o que é observado é uma situação completamente inversa, são 1.127 ocupadas no campo, contra 726 no comercio. Outro ramo que cabe dar ênfase é o numero de industrias de transformação que conta com 64 unidades, e conta com duas unidades bancarias.

1.3 Divisão interna da cidade:

O município de Piratini ocupa uma área de 3561 km², e representa 1,34% do território do Rio Grande do Sul, recentemente, no ano de 2005 teve em seu novo plano diretor a chamada Vila do Cancelão incluída no perímetro urbano e, passou dos seus 8 vértices a compreender uma área de 27 vértices com 1527ha83a30ca. E compreendendo agora 25 bairros mais o centro histórico, todavia, muitos desses bairros, em especial os da parte periférica, são digamos “ bairros projetados” ou seja ainda não existe uma população significativa em muitos deles porem já estão demarcados.

Características sócio espaciais:

A ocupação da área urbana central é predominantemente homogênea, ou seja quase não há vãos provocados por terrenos baldios, nota-se uma tendência de crescimento no sentido norte da cidade em direção a nova área incluída no plano diretor, a Vila do Cancelão situa-se a cerca 10km do centro urbano real, cabe aqui fazer um breve relato, embora distante do centro urbano efetivo ela concentra um aglomerado urbano considerável, com uma rua principal calçada que contem em seu entorno igrejas, uma escola e uma associação de moradores e ate uma capela comunitária, a população residente nesse local são a maioria trabalhadores rurais, em alguns locais é possível observar o embate direto entre o meio urbano e rural onde criações de ovelhas e gado convivem em harmonia com a arruamento.

1.4 Sociedade e Natureza na Cidade e no Campo

Relevo:

O município está situado na zona geológica do chamado Escudo Sul Riograndense, conhecido também como Escudo Uruguaio Sul Riograndese, cujo relevo compreende ondulações suaves a moderadas, caracterizando-se por um planalto antigo cuja superfície de forma tabular foi preservada entre alguns rios. Esses terrenos formados no período Pré-Cambriano, ou seja de 4,6 bilhões a 570 milhões de anos atrás, ocupam a porção sudeste do estado formando um triangulo onde os vértices correspondem as cidades de Camaquã, Santana do Livramento e Jaguarão, o conjunto é dividido pelo Vale do rio Camaquã em duas unidades, Serra de Herval (ao norte do estado) e Serra dos Tapes (ao sul) onde esta situada Piratini, a 349 metros acima do nível médio dos mares, um dos fatos interessantes é que um dos pontos de maior altitude do escudo esta localizado no município, o chamado Serro do Sandin com uma altitude de 510 metros.

Essa morfologia do relevo acabou sendo de grande importância também na época da guerra farroupilha, uma vez que a posição privilegiada do sitio inicial da cidade permitia avistar antecipadamente a aproximação de tropas que viessem em sua direção e também que os revoltosos usassem os matacões e afloramentos de granitos em geral existentes no local como eficientes trincheiras.

Predominante as rochas formadoras consistem em granitos, xistos e gnaisses com algumas intrusões mineralizantes de estanho, esse retirado das jazidas de cassiterita que acusam um alto rendimento de estanho atingindo 94%de aproveitamento. Também

possui outras rochas com potencial econômico como fluorita, turmalina negra schol, caulim, manganês e ferro.

Como cita o levantamento de análise geológica da prefeitura; “O tectonismo foi o principal responsável pela orientação dos vales e depressões tectônicas como é o caso do Vale do Camaquã. A posterior reesculturação sofrida pelo maciço originou formas de relevo diversos , conseqüência da erosão diferencial em litologias variadas como prova dessa peneplanização, temos as coxilhas que caracterizam uma paisagem geral de planalto (relevo ondulado) onde se distingue o Espigão cristalino, representado pelo dorsal de Canguçu, que funciona como divisor de águas do município .”

Em geral o solo é pobre, predominantemente raso ou pedregoso não permitindo uma maior infiltração das águas pluviais ocasionando uma rápida evaporação e conseqüentemente um baixo teor de retenção de umidade. O que torna a área mais propícia para a pecuária no geral do que o cultivo agrícola, a vocação pastoril pode ser confirmada pelos dados do ultimo censo agrícola onde as pastagens naturais tem 141.932 ha. e a produção agrícola soma no geral 16.860 ha. Porém ultimamente na metade sul no geral vem sendo introduzida em larga escala o cultivo de florestas de eucaliptos e acácia negra, fato que já pode ser observado na paisagem nos arredores da cidade, 37.254 ha., essas florestas estão sendo cultivadas para a produção de celulose já que uma multinacional do ramo pretende instalar uma fabrica na região nos próximos anos.

Hidrografia:

A bacia hidrográfica do município de Piratini é composta por dois principais rios, o rio Camaquã e o rio Piratini (este homônimo a cidade cujo nome vem do tupi-guarani piratinin que significa peixe barulhento) possuindo diversos arroios afluentes.

São eles:

Rio Camaquã: arroio Guaramana ou Bica, arroio Grande ou Boici, arroio Barrocão, arroio dos Barbosas e arroio Olaria.

Rio Piratini: arroio Piratini-Mirim, arroio Solidão, arroio Piratinzinho e arroio Basílio.

A media de chuvas na região é 1.340 mm e a evaporação 6.746 mm, possui as quatro estações bem definidas com temperatura media de 16,7 graus Celsius, no ano de

1.5 Fisionomia da Paisagem:

Os elementos que compõe a paisagem piratinense constituem na cidade um aspecto muito peculiar, convivendo a arquitetura do período áureo da cidade, do século

XIX, com as recentes intervenções da nova arquitetura. Porém na região central da cidade predomina um cenário preservado, o que permite ter uma idéia da cidade nos tempos de que era capital farroupilha.

A região central constitui-se pode ser dividida em dois modelos de paisagem, o centro histórico bem definido com suas casas antigas a maioria da época do povoamento até o final da revolução farroupilha, a qual a igreja matriz Nossa Senhora da Conceição esta situada no mesmo local da primeira capela construída na época dos casais açorianos, ao lado situa-se a prefeitura e a maioria dos órgãos complementares de governo, confirmando uma característica muito comum na configuração dos espaços urbanos criados no período imperial onde o povoamento da cidade e o traçado das ruas se eram orientados de acordo que a sede religiosa era o ponto central da configuração. Outra característica notável a qualquer um que tenha acesso e analise a carta da cidade, é a diferença na estrutura do arruamento. O traçado da “cidade antiga” caracteriza-se por ruas e vielas estreitas muitas delas não retilíneas, as quadras de tamanho desproporcionais entre si.

Fator muito interessante neste contexto é a adaptação e a reutilização do espaço pré-existente, como no caso da rua Bento Gonçalves, rua esta existente desde a formação inicial da cidade e sendo uma das principais, compreende um grande numero de prédios históricos, que pertenceram a pessoas ilustres na revolução como também a moradores do mesmo período. Muitos desses prédios mantiveram parcialmente a fachada centenária, a estrutura física desses imóveis sofreu pequenas adaptações para transformar-los do propósito inicial, que geralmente era o de servir de moradia e depois em comércios dos mais variados. O sitio da parte histórica também situa-se em uma área privilegiada, mais alta que o restante, fato que reforça a posição estratégica possibilitando uma maior defesa.

A medida que se afasta do centro histórico é possível perceber uma mudança substancial da paisagem passando agora a edificações de arquitetura simples, habitações de um período mais recente as ruas possuem um traçado mais retilíneo e homogêneo, e o calçamento das ruas deixa de ser de paralelepípedos, que dão um aspecto mais antigo, por bloquetes de concreto e ruas com canteiros. Essa maior preocupação com o urbanismo pode ser nitidamente percebida na avenida 6 de julho e no bairro Centro, por exemplo.

É possível notar também a existência de uma periferia não no sentido de estar localizada em uma zona ao circunscritas ao centro urbano desenvolvido, mas no que diz

respeito a uma zona muito próxima da parte desenvolvida porém com infra estrutura precária contrastando com o cuidado dos prédios históricos.

Um fato interessante que pode ser apercebido é a formação da “nova cidade” ao redor do sítio originário que se encontra em uma parte com cotas mais altas, que ao longo da expansão forma um subúrbio no sentido original da palavra sub urbs (abaixo da cidade).

A aproximadamente 30 minutos do centro histórico, no sentido norte, no caminho para Canguçu encontra-se a vila do cancelão, uma paisagem que embora por motivos legais faça parte da zona urbana, seu aspecto constitui de um distrito rural, possui um número expressivo de casas simples, as vezes com aspecto de pequenas propriedades rurais, com a rua principal em alguns trechos já calçada, e uma paisagem de muitos campos ao redor do aglomerado.

Elementos Isolados:

Nesse tópico discorreremos sobre os principais elementos que compõem estética do lugar de forma individual. Piratini teve destaque por ser uma das primeiras cidades brasileiras a definir seu centro histórico e regularizar sua ocupação a partir da década de quarenta com o tombamento de quinze bens. Um fato também ocorrido na década de quarenta porém lastimável foi a troca do pavimento original das ruas da época, composto por pedras de tamanhos e formas irregulares, por paralelepípedos, mantendo o calçamento original apenas em um trecho da Travessa 20 de Setembro entre as ruas Bento Gonçalves e 15 de Novembro.

Os principais edifícios são:

A igreja: Localizada no centro histórico na rua Bento Gonçalves ladeada pelas ruas Comendador Freitas e 20 de Setembro, primeiramente como uma capela erguida pelos imigrantes açorianos recém chegados, destruída em 1811 para dar lugar a igreja matriz com arquitetura no estilo gótico com arcos em curvatura nas portas e torres em cúpula pelo reverendo Jacinto José Pinto Moreira sendo executada por José de Matos Guimarães. Porém em 1823 o pároco deixa a localidade com a obra parcialmente concluída faltando-lhe o reboco interno, assoalho, forro, altares, e uma das torres. Posteriormente no final da década de 40 do mesmo século foi demolida totalmente por ordem da presidência da província para a construção de um novo templo projetado por um arquiteto italiano, sua construção foi terminada no ano de 1854. Em 1921 sofre um grave incêndio de causa desconhecida, quase destruindo por completo a estrutura, e seus adornos em ouro prata e pedras preciosas não sendo encontrados nem resquícios. Foi

reconstruída e sua estrutura mantida até hoje com o nome original Nossa Senhora da Conceição, padroeira da cidade.

O museu: construído em 1819 é um prédio de arquitetura luso-brasileira localizado na esquina das ruas Bento Gonçalves e cel. Manoel Pedroso serviu como palácio da guerra em 1835 durante a Revolução Farroupilha no qual foi tomado muitas decisões importantes recuperado pelo governo do estado nele atualmente funcionando o museu farroupilha.

A prefeitura: situada entre as ruas Bento Gonçalves e Comendador Freitas e 15 de Novembro, localiza-se de frente para a igreja, foi construída em 1858 e em 1934 foi remodelada tendo sempre como fim funções administrativas, detém um estilo luso-brasileiro.

O palácio da republica Riograndese: localizado na esquina das ruas 24 de Maio e Gomes Jardim foi construído em 1826, é único que se tem conhecimento no país, tendo um “fogão gaúcho” de chão com chaminé de sete bocas estilo árabe com pátio murado e posto interno. Atualmente abriga a secretaria municipal de turismo, indústria e comercio.

Moradia de major Bernardo Pires: Localizada na rua Cel. Manoel Pedroso próximo a rua Gen. Daltro Filho, major exercito da republica riograndense, é considerado por alguns historiadores como a criador da bandeira farroupilha.

O ministério da fazenda interior: situa-se na esquina da Av. Gomes Jardim com 24 de Maio criado primeiramente para servir de moradia de Da. Ana Dias Gomes em 1832 abrigou a câmara municipal e posteriormente durante a revolução serviu como base do ministério. Seus traços arquitetônicos primitivos foram alterados.

Residência do comendador Moreira Fabião: Localiza-se na Rua 20 de Setembro entre 15 de Novembro e Bento Gonçalves, construída por volta de 1800-1850, marcada por um porão alto, sua arquitetura é no estilo neoclássico francês.

Antiga Casa Fabião: localizada na rua Bento Gonçalves esquina com Comendador de Freitas, em frente a praça da republica, foi construída em 1903.

Casa de Vicente Lucas de Oliveira: situa-se na rua Bento Gonçalves foi construída em 1830 e serviu de moradia a Vicente Lucas, ministro da guerra e deputado da Assembléia Constituinte Riograndense.

Residência de Gomes de Freitas: localiza-se na rua Bento Gonçalves entre Gomes Jardim e Comendador de Freitas .construída por volta de 1836.

Antiga farmácia Caridade: Situada na Rua Bento Gonçalves esquina com Comendador Freitas, construída por volta de 1831, atualmente abriga a Secretaria Municipal da Agricultura.

Casa de Bento Gonçalves: localizava-se na Rua Cel. Manoel Pedroso, abrigou o General na época a Revolução Farroupilha, na década de 70 grande parte do prédio foi destruído por um temporal, hoje encontram-se apenas ruínas.

Sobrado da Dorada: localizado na Rua Gen. Neto nas proximidades da Av. Perimetral, foi construído em 1830, possui pilastras e detalhes em azulejo portugueses pertenceu a Afonso Gassier, abrigou nos fundos a fábrica de pólvora e foguetes dos irmãos Gotuzzo.

Casa de Garibaldi: Localiza-se na Rua Bento Gonçalves entre Cel. Manoel Pedroso e 20 de Setembro, serviu de residência a José Garibaldi e Luiz Rosseti abrigando também a oficina do jornal político “O Povo”

Antiga Casa Comercial Fabião: Situada na Rua 20 de Setembro entre Rua Bento Gonçalves e 15 de Novembro, possui cobertura em telhas capa-e-canal com bierais de bica e beira, foi um dos primeiros comércios de Piratini.

A cadeia: A casa situada na Travessa Tiradentes com a Rua Comendador de Freitas, teve iniciada a construção em 1855 no terreno doado por Vicente Caetano da Silva, para a construção da cadeia, porém nunca foi utilizado com estes fins.

Casa de camarinha: construída em 1789, localiza-se na Rua 20 de Setembro entre próximo a 15 de novembro, foi a primeira residência do município, pertencia a José Vieira Guimarães. Atualmente abriga a Secretaria de Cultura.

Fonte dos Pinheiros: conhecida também como “Bica” localizada na rua que leva o mesmo nome, construída entre 1800-1810, construída sobre uma vertente cujas águas abasteciam a cidade nos primórdios.

Antiga Casa da Fazenda: localizada na Rua Gen. Daltro Filho esquina com Travessa 20 de Setembro, construída no ano de 1821, serviu de residência ao brigadeiro Manoel Lucas de Lima

Teatro Municipal Sete de Abril: Localizado no Largo Padre Reinaldo Wist, atualmente é uma residência.

A fábrica de cerveja: por último porém não menos importante a fábrica de cerveja localizada na Rua Gomes Jardim esquina com 24 de Maio, é uma construção de origem açoriana, pertencia a Lucindo Manoel de Brum, funcionou na década de 20 no século

XIX, é difícil precisar com certeza, devido a escassez de dados, porém pode ser uma das primeiras em atividade no ramo no Brasil. Atualmente abriga um conjunto de lojas.

Datando Reminiscências: A Geografia Histórica

2 Datando Reminiscências:

Localização da cidade: A Importância dos Caminhos

A disputa pelas margens do Rio da Prata foi o propulsor para a povoação do Rio Grande do Sul, cabe aqui salientar que nesse período houve uma povoação lusa, uma vez que guaranis, charruas e minuanos já habitavam a região a muito tempo. Os guaranis povoavam regiões litorâneas e ao longo de rios como o Piratini (em guarani significa peixe barulhento), já charruas e minuanos ocupavam predominantemente a região da fronteira. Em 1680 os portugueses liderados por D. Manuel Lobo, atravessaram o atual Rio Grande do Sul, nesse período pertencente ao reino da Espanha e fundaram a Colônia de Sacramento na margem esquerda do Rio da Prata no atual Uruguai, aos argumentos utilizados por Portugal para justificar a sua presença na região platina, um deles era terem sido os portugueses os descobridores desse rio e, o outro, era o de que eles estavam na busca dos limites naturais da América portuguesa. Em 1737 para dar apoio a Sacramento são criadas o Presídio na Vila de Rio Grande e o Forte Jesus Maria José, no atual município de Rio Pardo, em 1742 surge o Porto dos Dorneles, atual Porto Alegre, usada como meio de comunicação entre Rio Grande e Rio Pardo. Em 1760 Rio Grande torna-se capital da Capitania de São Pedro do Rio Grande do Sul, antes pertencia a Capitania de Santa Catarina, porém em 1763 o espanhol Pedro Ceballos invade Rio Grande, parte da população atravessou o canal para a margem norte, atual São José do Norte fugindo do conflito. Outros foram levados de Rio Grande para Maldonado fundando a povoação de San Carlos, porém em 1776 forças portuguesas retomam Rio Grande, em 1777 é assinado o Tratado de Santo Ildefonso, as famílias que haviam sido retiradas para Maldonado começam a voltar e muitas delas instalam-se na região da atual Piratini.

Por outro lado as sucessivas disputas na então flexível fronteira do Rio Grande do Sul levaram os estancieiros a construir suas luxuosas habitações em locais mais protegidos

Em 1828 com o final da Guerra Cisplatina (na Argentina conhecida como Guerra do Brasil), o Exército do Sul em seu caminho de volta acampa no inverno na atual Piratini na época ainda subordinada a Rio Grande conforme relatos

[...] foram recebidos em grandes festas pelos habitantes da localidade, tendo sido dado para acantonamento provisório dos soldados, a igreja e aos oficiais do 27º. Batalhão de Caçadores, u'a (sic) moradia próximo ao templo. (ALMEIDA,1968,pag. 21)

O exercito se mantém acampado por longo tempo em Piratini e é então dissolvido ali mesmo, muitos de seus componentes desmobilizados instala-se na localidade entre eles Cel. Bento Gonçalves. Devido ao clima de insegurança na região da fronteira, Piratini passa a ser vista como um lugar de certa forma seguro devido a presença ali de muitos ex- combatentes, passando a prosperar. Ao mesmo tempo respira ares revolucionários pela insatisfação dos ex-combatentes pelas, mas condições do término da guerra e pelo fechamento da fronteira com o Uruguai prejudicando os interesses dos estancieiros brasileiros.

Sítio Urbano:

Forma Urbana Originaria:

Com a chegada dos primeiros imigrantes açorianos a cidade começa a ganhar forma, essa a qual foi decisiva na localização do perímetro urbano atual , uma vez que a evolução da malha urbana se deu no seu entorno tendo como base as primeiras ruas criadas no final do século XVIII e início do XIX. De acordo com os dados as primeiras ruas do traçado são: Rua clara, Rua do Bom Fim, Rua do Cemitério, Rua do Passo, Rua da Cadeia, Rua Nova e Rua da Fonte.

A Rua Clara era a principal rua da Vila de Piratini, se localizava onde hoje é a Av. Bento Gonçalves juntamente com a Gomes Jardim tendo como limites a atual Av. Perimetral e Rua Gen. Canabarro, respectivamente; foi a primeira rua calçada, tendo calçamento inicialmente no trecho entre a Rua 24 de Maio e Gen. Canabarro.

A Rua do Bom Fim é hoje a atual Cel. Manoel Pedroso, a Rua do Cemitério acreditamos que seja a atual 20 de Setembro e a Rua da Cadeia a atual Comendador Freitas, uma vez que a antiga cadeia localiza-se na mesma.

O sítio inicial possuía duas praças a Praça do Teatro hoje Praça da Bandeira e a Praça da Igreja ou Praça da Conceição vindo a chamar-se Praça da Alegrias. Pode-se notar o caráter distinto das duas praças, a primeira tendo como finalidade principal o lazer, e a outra como uma “praça dos poderes” que reúne a igreja matriz e a prefeitura.

Outro fator que contribuiu para o espraiamento do traçado foi as fontes de água para o abastecimento, localizadas praticamente nos extremos do sítio original, na Rua dos Pinheiros localiza-se a fonte do mesmo nome conhecida como “Bica” também a Fonte da Terra conhecida como “Cacimba Branca” e em 1874 após um grande período de estiagem foi construída a Cacimba da Carretela, fonte pública construída amenizar a estiagem.

Possuía ainda alguns becos e pequenas ruas, basicamente a forma urbana original coincide com os limites do centro histórico, tendo apenas um ou dois elementos isolados.

3. Agentes modeladores:

Consideramos como agentes modeladores do município e da área urbana em particular todas as contribuições do Estado, Igreja e agentes econômicos e sociais, na caracterização do espaço.

Papel do estado:

O Estado, no sentido de instituição político jurídica, teve um papel fundamental na consolidação das cidades sul riograndenses. A decisão do império de estender seus limites e a disputa pela posse da região platina com os espanhóis, fato esse que promoveu a estratégica povoação portuguesa em direção ao sul, com base no *Uti Possidetis*, princípio do direito romano “*uti possidetis, ita possideatis*” ou seja, como possuías, assim possuas.

A imigração açoriana, a qual ocupou Piratini no ano de 1789 já era previamente planejada, visto que os mesmo açorianos já estavam aportados onde hoje encontra-se o estado de Santa Catarina antes mesmo do tratado de Santo Ildefonso ser assinado, aguardando a liberação para instalarem-se na localidade fim.

Com a assinatura da Convenção Preliminar de Paz no Rio de Janeiro reconhecendo Uruguai como um estado independente e pondo fim a Guerra Cisplatina em 1828, o Exército do Sul comandado pelo General Lecor faz o caminho de volta e acaba acampando na freguesia de Piratini, depois de algum tempo, o exercito é dissolvido ali.

A câmara municipal formada principalmente por donos de terras e comerciantes que residentes na cidade era uma parte da instituição do Estado que agia diretamente na modelagem do espaço urbano, um dos exemplos foi a construção das bicas nos extremos do sítio urbano primário, gerando uma atração e um eixo de desenvolvimento em direção das mesmas.

Igreja:

A igreja oficial do estado na época do império (Igreja Católica) apesar de ser muito influente na modelagem do território brasileiro não teve grande importância no caso específico de Piratini, tendo como única importância significativa a hierarquização do território como freguesia, o poder do Estado era de tal maneira vinculado ao poder da Igreja que essa hierarquização chega a ser confundida com a do Estado acontecendo a separação após a proclamação da república.

Agentes econômicos:

Estes agentes exerceram em Piratini um papel secundário estando atrás apenas do estado na importância do desenvolvimento primário da rede urbana, grandes proprietários rurais e estancieiros construíram imponentes solares, os quais estabeleciam-se com sua família, escravos e agregados nos períodos de festividades e entressafra. Importante papel nesse contexto foram estancieiros que tinham campos na faixa fronteira de Jaguarão, preferindo construir suas casas longe da adversidade e conflitos contemporâneos na época.

População e movimentos sociais:

Indiscutivelmente esse elemento foi muito importante como propulsor do desenvolvimento da cidade, com o levante farrapo a cidade pela sua posição estratégica, foi escolhida para abrigar a sede do novo governo (República Sul Riograndese), passando do papel de uma vila para uma das mais importantes cidades no contexto. E conseqüentemente aumentado sua população.

4. Formação da identidade piratinense:

Essas marcas do passado são trazidas até hoje no modo de vida dos piratinenses, suas diretrizes econômicas ainda baseiam-se na agropecuária, herança herdada dos açorianos que quando aqui chegaram já dominavam o cultivo de cereais, porém como o solo do escudo é pobre e pedregoso, muitos dos imigrantes trocaram a agricultura pela pecuária, uma vez que era muito mais lucrativa e de lida mais fácil já que o gado bravo existia aos montes pelo pampa. A escolha geográfica tanto pelos estancieiros da

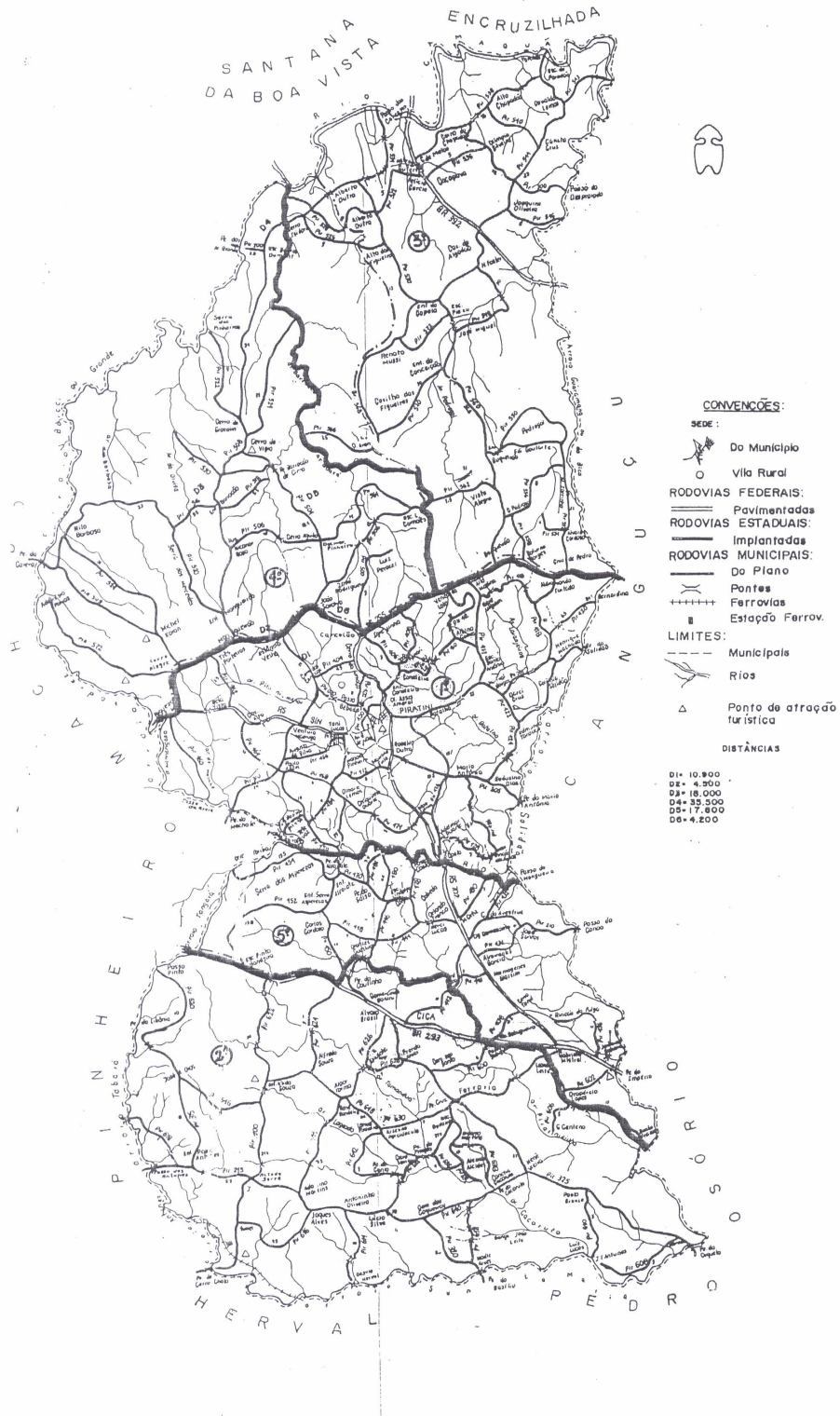
fronteira como pelos ex-combatentes da guerra platina também modificaram o modo de vida local, outras questões viraram pauta das discussões locais como, por exemplo, a questão da república fato que já havia sido implantada na Argentina , e foi uma dos princípios da guerra farroupilha. Como conseqüências do final do confronto temos uma Piratini debilitada muito do gado criado ali serviu de alimento para as tropas ou simplesmente foi morto, muitas lavouras estavam destruídas. Piratini teve que reerguer-se novamente, porém suas cultura de lugar irredutível mantém, fato que ainda hoje pode ser notado nos nomes das ruas, na tradição do povo e caminhando pelas ruas históricas.

Conclusão:

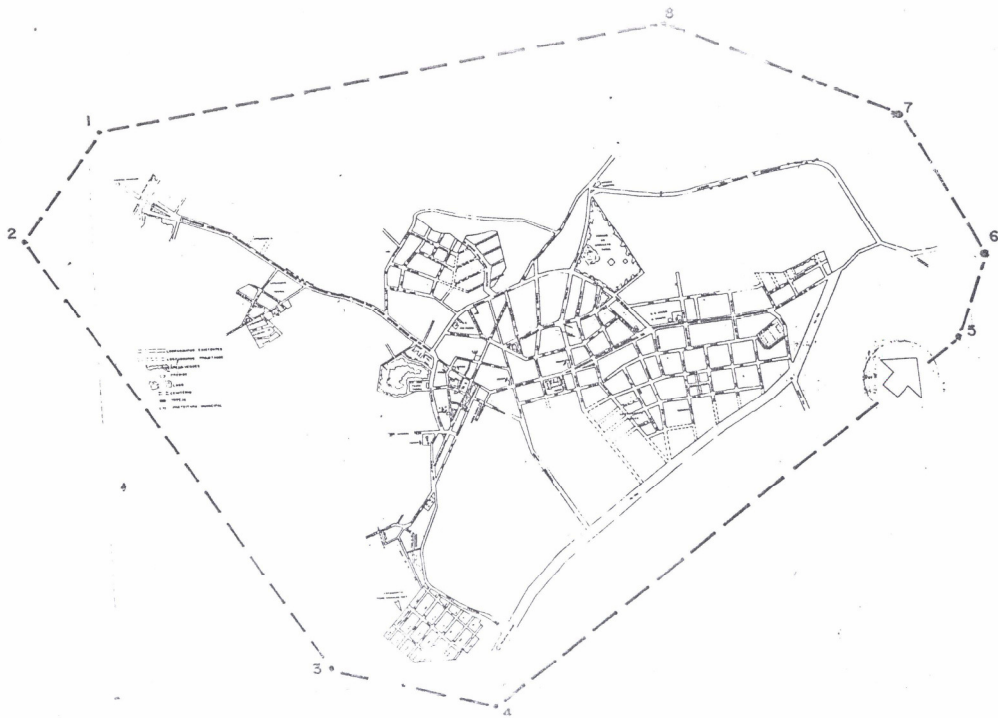
O contexto platino foi de fundamental importância na construção do município de Piratini, bem como suas formas urbanas e do “ser” piratinense. Sua povoação estratégica (*Utti Possidetis*) e, posteriormente, a leva de ex-combatentes que ali assentaram-se contribuíram para Piratini ser a primeira capital da república rio-grandense durante dois anos, colocando-a em evidência. Hoje Piratini mantém preservado um rico centro histórico (no sítio inicial da cidade) cujas formas contam por si só o seu passado heróico, sendo esse um potencial fator para incremento turístico.

Figuras:

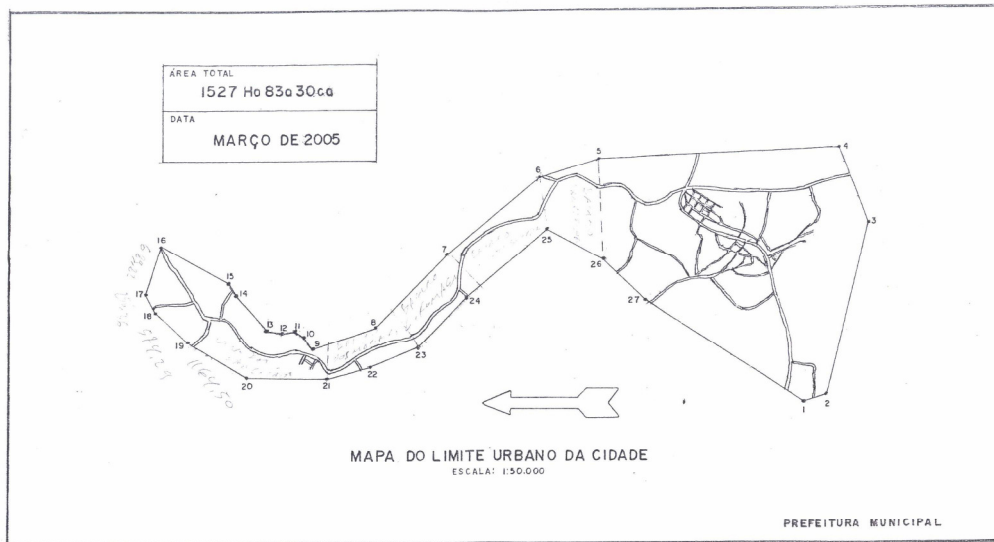
1.Limites do município:



2.Limite urbano do primeiro plano diretor:

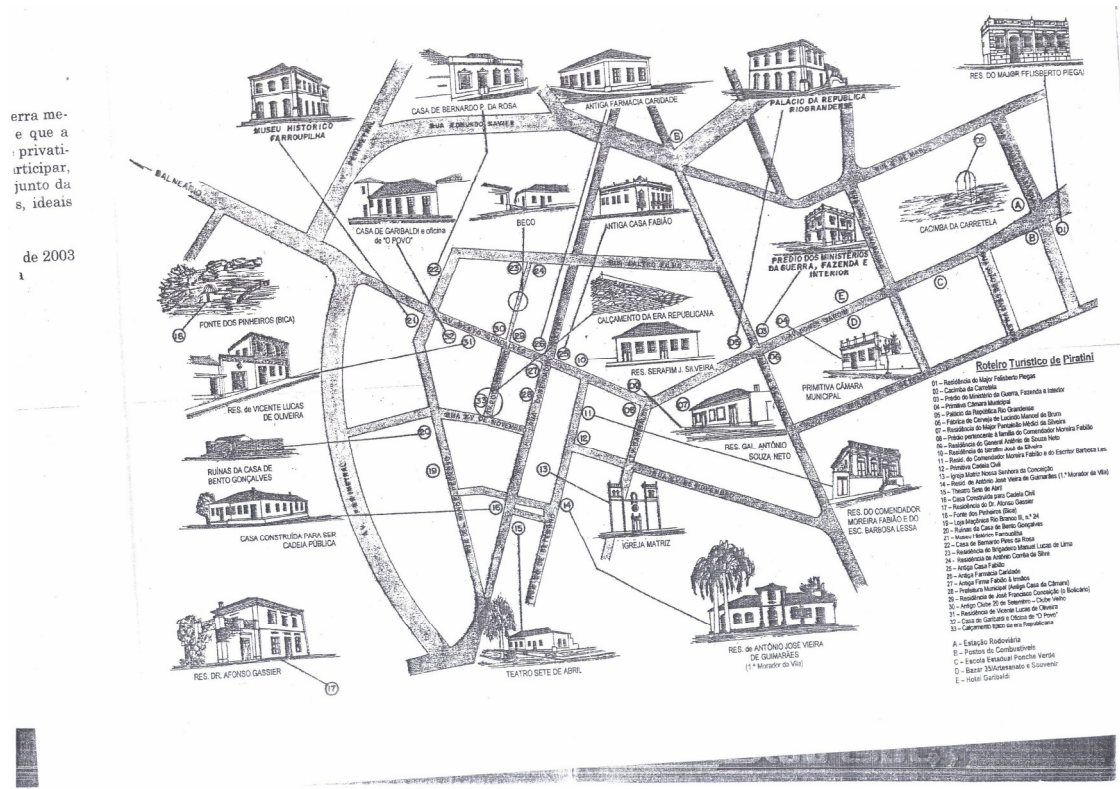


3.Novo limite urbano da cidade:



4.centro

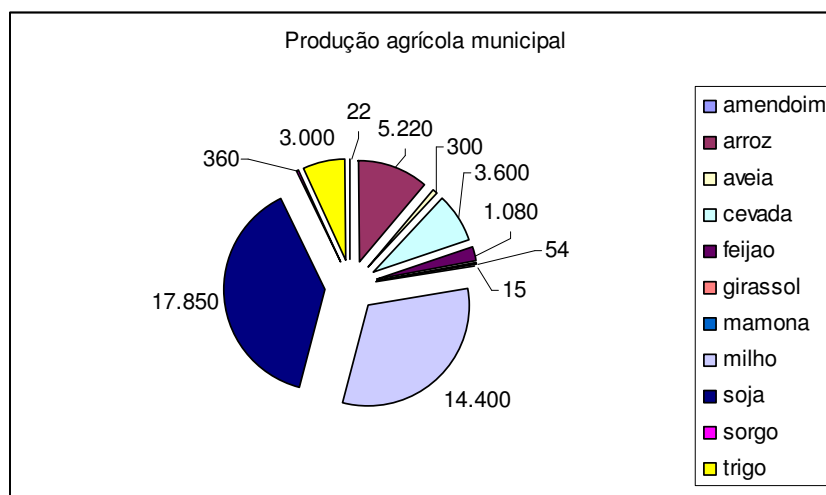
histórico:



5.Divisão interna da cidade:



6.produção agrícola:



Referências:

ALMEIDA,Davi. *História do município de Piratini:Roteiro histórico e sentimental*. Piratini:Ed. C.T.G. 20 Setembro,1969.

D'ÁVILA,Jayme Lucas. *Povoadores de Piratini:açorianos (casais d'el-rei), militares, tropeiros, aventureiros e outros*.PoA:Suliani letra&vida,2007.

FRANCO,Sérgio da Costa. *Origens de Jaguarão*.Caxias do Sul:Ed.UCS,1980.

MARTINS,José de Souza et al. *Henri Lefebvre e o Retorno à Dialética*. São Paulo:Hucitec,1996.

PESAVENTO,Sandra Jatahy. *A revolução farroupilha*. SP:Ed.Brasiliense,1985.

TORRONTÉGUY,Teófilo Otoni. *Origens da pobreza no Rio grande do sul*. PoA:Mercado Aberto,1994.

VASCONCELOS,Pedro de Almeida. *Os agentes modeladores das cidades brasileiras do período colonial*. In: Castro,L; Gomes,P; Correa,R. (Org.).Explorações Geográficas.1ed.Rio de Janeiro: Bertrand,1997,v.1,p247-278.

WEIMER,Günter. *Origem e evolução das cidades Rio-grandenses*.PoA:Livraria do Arquiteto,2004.

Site IBGE: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1> ,disponível em12/12/2008.

Datando reminiscências: a geografia histórica

Localização da cidade:

O sítio onde localiza-se Piratini primeiramente pertencia a Rio Grande